

Estudo evidencia os impactos da falta de saneamento básico na vida das mulheres brasileiras

Estudo inédito do Instituto Trata Brasil em parceria com a BRK Ambiental mostra que uma em cada quatro mulheres não tem acesso adequado à água tratada, coleta e tratamento dos esgotos e que a universalização dos serviços tiraria imediatamente 630 mil mulheres da pobreza

A falta de saneamento básico tem impactos negativos para toda a sociedade, e o problema é um dos fatores que reforçam a desigualdade de gênero no Brasil. Essa é uma das conclusões do estudo inédito “O Saneamento e a Vida da Mulher Brasileira”, que revela que o acesso a água e esgoto tiraria imediatamente 635 mil de mulheres da pobreza, a maior parte delas negras e jovens. Hoje no país 27 milhões de mulheres – uma em cada quatro – não têm acesso adequado à infraestrutura sanitária e o saneamento é variável determinante em saúde, educação, renda e bem-estar. Os resultados se somam as preocupações levantadas pela Campanha *Outubro Rosa* de atenção à saúde da mulher, portanto com base em dados oficiais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), dos Ministérios da Saúde, Educação e Cidades (metodologia completa em www.tratabrasil.org.br), o estudo é feito pelo Instituto Trata Brasil em parceria com a BRK Ambiental e apoio do Pacto Global, conduzida pela Ex Ante Consultoria.

O economista Fernando Garcia de Freitas, responsável pela pesquisa, lembra que quando há falta de água em casa ou quando alguém da família adoece em decorrência da falta de saneamento, em geral a rotina das mulheres é mais afetada – o impacto desses problemas no tempo produtivo delas é 10% maior que o dos homens. “Temos um retrato evidente de como a falta de água e esgoto impacta a criança, a jovem, a trabalhadora, mãe e a idosa, impedindo a melhoria de vida e aprofundando as desigualdades”.



Um dos embaixadores do Instituto Trata Brasil, Dr. Artur Timerman, acrescenta que um diagnóstico específico sobre os impactos à saúde da família é importante para compreender os problemas que a ausência do saneamento básico provoca na sociedade. “A situação do saneamento básico no Brasil é preocupante e este estudo mostra que infelizmente estamos deixando gerações, sobretudo de mulheres brasileiras, às margens devido a um problema que não corrigimos ainda. A mulher é peça importante na sociedade e na construção de uma família, é ela na maioria das vezes quem tem a preocupação com a saúde familiar. Sem oferecer água tratada e esgotamento sanitário adequado a todos, estamos condenando o nosso futuro”. Artur Timerman é mestre em Infectologia pela Universidade de São Paulo, Chefe Serviço Controle infecção Hospitalar do Hospital Edmundo Vasconcelos, Presidente Sociedade Brasileira de Dengue/Arbovirose. Também atende no Hospital Israelita Albert Einstein. Tem grande experiência no atendimento clínico.

Na idade escolar, as meninas sem acesso a banheiro têm desempenho estudantil pior, com 46 pontos a menos em média no ENEM quando comparadas à média dos estudantes brasileiros. O saneamento impacta ainda no ingresso ao mercado de trabalho, uma vez que o acesso à água tratada, coleta e tratamento de esgoto poderia reduzir em até 10% o atraso escolar da estudante. Outro dado impactante aponta que 1,5 milhão de mulheres não tem banheiro em casa e que essas brasileiras têm renda 73,5% menor em comparação às trabalhadoras com banheiro em casa.

Os números também mostram que a falta de acesso à água tratada e ao esgotamento sanitário é uma das principais causas de incidência de doenças diarreicas, que levam as mulheres a se afastarem 3,5 dias por ano, em média, de suas atividades rotineiras. O afastamento por esses problemas de saúde afeta principalmente o tempo destinado a descanso, lazer e atividades pessoais. Meninas de até 14 anos são as maiores vítimas desse quadro, com índice de afastamento por diarreia 76% maior que a média em outras idades (132,5 casos de afastamento por mil mulheres contra 76). Já no caso da mortalidade, o déficit de saneamento é mais perigoso para a mulher idosa, que corresponderam a 73,7% das mortes entre as mulheres sem acesso ao saneamento.



No caso da renda, o acesso ao saneamento traria ainda um acréscimo médio de R\$ 321,03 ao ano para cada uma dessas brasileiras, o que representaria um ganho total à economia do país de mais de R\$ 12 bilhões ao ano.

Investimentos necessários à universalização do saneamento

O Plano Nacional de Saneamento Básico (PLANSAB), lançado em 2013 pelo Governo Federal, prevê alcançar a universalização do abastecimento de água e da coleta e tratamento de esgoto até 2033, mas o país não tem conseguido investir o suficiente nos últimos 11 anos. Para cumprir esta meta, estudos do setor mostram que o Brasil necessitaria de investimentos da ordem de R\$ 20 bilhões por ano contra os R\$ 11,5 bilhões investidos em 2016.

SUGESTÕES DE FONTE

Édison Carlos, presidente executivo do Instituto Trata Brasil: *“Ter acesso a uma água boa para beber, os esgotos coletados e tratados é um direito elementar de todo cidadão e dever de todo governante, é dignidade humana. Não podemos, em pleno século 21, ainda ter que convencer autoridades de que isso é necessário. O estudo mostra, de forma inédita, que a falta de saneamento impacta a todos, sobretudo a mulher brasileira”.*

Fernando Garcia, economista da Ex Ante Consultoria: *“A pesquisa revela que o saneamento é um fator determinante na saúde, na educação e na renda das mulheres. Como tal, condena as mulheres em situação de vulnerabilidade a permanecer em situação de pobreza”.*

Teresa Vernaglia, presidente da BRK Ambiental: *“Parte da transformação dessa realidade depende de investimentos e do compromisso das empresas com a universalização de água e esgoto. Os dados apresentados pela pesquisa são impactantes dada a importância da autonomia financeira para a igualdade de gênero”.*



e para o empoderamento da mulher, previstos no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5 da Agenda 2030 da ONU”

Dr. José Antônio Marques, *médico clínico e cirurgião de ginecologia, obstetrícia e oncologia.*

OS CONTATOS COM AS FONTES SUGERIDAS DEVERÃO SER FEITAS COM OS CONTATOS ABAIXO:

Rubens Filho - Coordenador de Comunicação do Instituto Trata Brasil –
rubens.filho@tratabrasil.org.br / (11) 3021-3143 / (11) 97502-4719

Gabriela Oliveira – Analista de Comunicação e Projetos Jr –
imprensa@tratabrasil.org.br / (11) 3021-3143